

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XX

DEZEMBRO, 1888

N. 6

DERMATOLOGIA •

CONTAGIO DA LEPRA. INVESTIGAÇÕES HISTOLÓGICAS E BACTERIOLÓGICAS QUE DEMONSTRAM SUA NATUREZA PARASITARIA

(Continuação da pag. 156)

Depois da rapida revista, que fizemos nos artigos anteriores, das pesquisas histologicas e bacteriologicas mais notaveis, publicadas nos ultimos annos por investigadores noruegueses, suecos, allemães, inglezes e italianos, especialmente por Hansen, Eklund, Neisser, Bonome, Kobner, Damsch e Beaven Rahe, podemos ajuntar a esta valiosa contribuição para o estudo da natureza da lepra e de seu modo de transmissão, um resumo dos conceitos emittidos pelos dois eminentes dermatologistas francezes, Besnier e Leloir, a proposito da questão agitada na Academia de Medicina de Paris sobre natureza parasitaria e contagiosa desta affecção.

«Longe de ser uma molestia extincta, diz Besnier em seu relatorio apresentado á sabia corporação, a lepra occupa importante logar na epidemiologia geral e internacional.

«Não é uma molestia espontanea, nem uma affecção accidental ou toxica, é uma molestia, exclusivamente humana, especifica, com um elemento bacteriano determinado. Não se sabe ainda qual é a forma microphytica que transmite seguramente a molestia, mas de um lado a existencia destes microphytas em toda lesão leprosa, e de outro lado a transmissibilidade da lepra são dois factos que não se pode separar.

«Esta transmissibilidade se exerce n'uma medida variavel e segundo condições, em parte conhecidas e na maior parte

ignoradas; o homem parece ser o unico agente essencial desta transmissão. E' quasi certo que ella pode ser inoculada, durante a vaccinação, por exemplo.

«E' certo que o homem a transporta, de um logar a outro, adherente a si, não ao solo; é certo que se pode contrahil-a por herança, mas o perigo hereditario é infinitamente menor do que se julga ainda; e pode-se hoje protestar altamente contra a fatalidade hereditaria na qual se tem até agora encerrado os leprosos.»

«Condições extrinsecas, taes como a miseria social, a promiscuidade sordida, fornecem no mais alto gráo a propagação da molestia; as condições inversas, um estado social regular, a applicação das leis da hygiene geral e privada, anniquilam quasi sua faculdade contagiosa.»

«Graças aos trabalhos dos medicos contemporaneos. graças aos desenvolvimentos da doutrina do illustre Pasteur, a lepra entrou definitivamente no periodo scientifico de sua historia; desde então, em falta de uma therapeutica efficaz, a medicina pode oppor-lhe uma prophylaxia certa, baseada sobre os progressos da hygiene e da sociologia geraes, e tomar as medidas de protecção necessarias em algumas condições determinadas, sem recorrer aos processos crueis de outra idade, e conservando-se fiel aos principios de liberdade e humanidade que são a gloria mais pura de nossa epoca.»

Taes são as conclusões dos estudos de Besnier sobre a lepra, e especialmente sobre sua natureza e modo de transmissão. Contra a impressão produzida pelo trabalho do distincto dermatologista francez, desenvolveu o illustrado Sr. Le Roy de Méricourt os argumentos anti-contagionistas que foram combatidos pelo professor Leloir, cujas conclusões se resumem nestes termos :

«Julgo ter provado sufficientemente: 1.º que não podendo a herança explicar por si só a propagação da lepra, deve-se attribuir grande numero dos casos de lepra observados a uma origem exterior e adquirida; 2.º que as numerosas causas

hygienicas e outras (má hygiene, má alimentação, má habitat) salientadas pelos medicos anti-contagionistas para explicar a origem da lepra não hereditaria, da lepra adquirida, não poderiam um só instante ser invocadas seriamente, como productoras da geração espontanea da lepra (ellas podem simplesmente favorecer a propagação do mal quando a lepra existe já no paiz; 3.º que o estudo geographico e historico da lepra mostra que: *A.* a lepra teve um fóco primitivo, talvez dois, d'onde espalhou-se no universo; *B.* a lepra nunca appareceu n'um paiz sem ahi ter sido levada por individuos affectados de lepra. Sempre seguiu as grandes correntes humanas, militares e commerciaes. *C.* Todas as vezes que uma nação contaminada pela lepra se punha em contacto com um povo até então virgem da molestia, este povo era infectado, qualquer que fosse a raça a que pertencesse. Reciprocamente, todas as vezes que um povo evitou o contacto com a nação immigrante ou invasora, infectada, escapou á lepra. *D.* A influencia do clima, do solo, etc., etc., não exerce accção alguma sobre a producção da lepra (não digo sobre sua propagação).

«Em muitos casos a invasão de um paiz pela lepra tem sido tão rapida que a herança só não pode explicar semelhante multiplicação. A propagação e o desenvolvimento da lepra parece terem sido na razão inversa das medidas de isolamento tomadas pelos povos infectados. A molestia desapareceu mais depressa dos paizes em que foram tomadas as mais rigorosas medidas de isolamento.

«Os factos precedentes bastariam por si sós para levar a crer que a lepra foi e é ainda uma molestia contagiosa.

«Não podendo a má hygiene crear a lepra, não sendo a lepra uma molestia tellurica, é de toda evidencia que os focos leprosos não produzem a lepra senão porque encerram leprosos.

«Ora, sendo a herança insufficiente para explicar a apparição de um grande numero de casos observados, força é admittir que os casos em que a herança não pode ser invocada, são o

resultado da contaminação, directa ou indirecta, immediata ou secundaria.

« Ainda mais, o estudo das epidemias modernas de lepra (ilhas Sandwich, cabo Breton, Luisiania, etc.,) emfim e sobretudo nos casos em que habitam paizes infectados pela lepra individuos nascidos de paes sãos, teem sido elles contaminados depois de terem tido relações com doentes que regressam das colonias atacadas de lepra (casos publicados pelos Drs. Hautrey Benson, Edmunson Atkinson, Monro, que se acharão referidos minuciosamente em meu livro, pag. 307 a 310) constituem exemplos absolutamente demonstrativos da natureza contagiosa do mal.

« Quanto ás objecções que se tem julgado fazer á doutrina contagionista, dizendo que: os medicos dos paizes leprosos não creem no contagio; a lepra até agora não tem sido inoculada nem ao homem nem aos animaes; individuos sãos podem por longos annos cohabitar com leprosos, sem adquirirem a lepra; os leprosos que habitam paizes não contaminados de lepra nunca transmittem a molestia em torno de si; a estas objecções, diz Leloir, julgo ter respondido sufficientemente nas paginas 235, 298 a 306 do meu tratado, para dispensar-me de voltar a este ponto.

« De tudo o que precede, — e estou prompto a sustentar com provas as diversas proposições que emitti e que resultam dos numerosos factos e documentos, que accumulei em meu *Tra-tado da lepra*, — julgo estar no direito de concluir que: ainda que até agora a inoculabilidade da lepra não esteja demonstrada, não se pode explicar a multiplicação e a propagação desta molestia, de outro modo senão pelo contagio e em parte pela herança.

« O contagio tem talvez por origem a contaminação directa ou indirecta do individuo sãos pelo virus dos leprosos. Seria tambem possivel, como fiz observar em 1886, que disseminando os leprosos seu virus (bacillos e espóros) no sólo, as aguas infeccionem uma região por um tempo mais ou menos longo.

E' deste modo que, bem que só a lepra reproduza a lepra, se explicariam em parte as influencias climatericas, as quaes attribuiu Hardy um grande papel. E' deste modo tambem, e além d'isto observando uma boa hygiene, que se poderia interpretar, em parte ao menos, a difficuldade que tem a lepra de desenvolver-se em certas regiões. Haveria talvez aqui alguma cousa de analogo ao que se passa com a febre typhoide, o cholera, o carbunculo, como mostraram, em relação a esta ultima affecção as magnificas experiencias do nosso grande Pasteur.

« A lepra é pois uma molestia contagiosa.

Como disse em 1886:

« A lepra vem do homem e volta ao homem. A lepra é um producto do homem; o homem transporta a lepra comsigo. »

« Resta saber se a lepra é contagiosa immediatamente, *d'emblée*, d'individuo a individuo, em uma palavra, se o bacillo da lepra (porque é difficil, parece-me, negar a origem parasitaria desta affecção) pode transmittir directamente a molestia ao homem; ou se, pelo contrario, não a transmite senão *secundariamente*, isto é, sob uma forma de fructificação que nos é desconhecida e que se desenvolve provavelmente fóra do homem. Desenvolvido no homem, depois de ter deixado este, seria preciso um estadio de desenvolvimento intermediario, em um meio que ignoramos, para tornar-se contagioso e inoculavel.

« Assim, se poderia perguntar se o virus leproso é inoculavel em todos os periodos da evolução da lepra, ou se o é somente em certos periodos, como parece ser o virus syphilitico, por exemplo.

Seja como fôr, seja contagiosa immediata ou secundariamente, a lepra é uma molestia contagiosa, fracamente, creio, mas contagiosa.

« A contaminação secundaria explicaria talvez os resultados negativos obtidos até hoje pela inoculação da lepra ao homem (1), (Danielssen, Profeta e outros) e aos animaes (Neisser, Dansch, Ortmann Leloir, Unna, Campana e outros). Não

(1) Mais adiante referimos o caso do Dr. Arning, em que a inoculação experimental da lepra ao homem deo resultado positivo. — A. P.

tenho necessidade de insistir sobre a importancia pratica desta hypothese, que as investigações ulteriores virão demonstrar se é bem fundada. Então desaparecerão os receios da inoculação vaccinal da lepra, e talvez o Sr. Le Roy de Méricourt mesmo se torne contagionista. Mas, até que esta hypothese tenha sido confirmada pela experiencia, devemos conduzir-nos como se o mal fosse contagioso immediata e secundariamente. E' o que fazem, com o maior proveito para a hygiene publica as nações que cuidam da saúde de seus habitantes, e em particular, a Noruega.

« Os resultados obtidos por estas medidas prophylacticas, resultados que já expuz longamente em meu Tratado, bastariam por si sós para demonstrar a natureza contagiosa do mal.

« Demais, actualmente a maior parte dos medicos que se teem occupado com a lepra, em paizes leprosos, são contagionistas.

« Alguns d'entre elles, considerados como anti-contagionistas pelo Sr. C. Paul, na ultima discussão sobre a lepra, na Academia (1885), se jamais o foram, o que me parece, duvidoso, segundo as conversações que tive com elles na mesma epoca quero fallar, entre outros, do Dr. Kaurin de Molde, — não o são desde 1887, como prova um caso de contagio de lepra, que me communicou o Dr. Kaurin de Molde, caso publicado nos *Annaes de dermatologia*.

« Emfim, desde 1887 vemos egualmente os medicos da marinha franceza, começarem a adherir á doutrina contagionista ; basta para prova a excellente these do Dr. P. L. Simond: *A lepra e seus modos de propagação na Goyana franceza*, Bordeaux, 1888.

« E' difficil, depois da leitura d'este notavel trabalho, não ficar convencido da origem contagiosa da lepra nas Goyanas.

« Para este auctor, ex-director do Asylo de Leprosos de Goyana, o contagio é a causa unica da propagação da molestia. Mas o que digo? O Sr. Le Roy de Méricourt não é tambem

contagionista, elle que admitte o contagio sexual, uma das formas da contaminação directa? Mas não seria insistir muito longamente n'esta demonstração do contagio da lepra, n'este recinto, onde echôa ainda o admiravel relatorio que sobre esta molestia leu o Sr. Dr. Besnier em 1887?»

Um facto da mais alta importancia para comprovar a natureza contagiosa da lepra e sua inoculabilidade á especie humana, acaba de ser publicado com a garantia de documento official irrecusavel.

O Dr. Arning, conhecido pelos seus trabalhos sobre a lepra, tentou em 1885 uma experiencia de grande valor para a demonstração do contagio da lepra, — a inoculação n'um individuo da especie humana. Em 1885, em Honolulu obteve do governo permissão para inocular a lepra n'um individuo são, criminoso, que tinha sido condemnado a morte e foi perdoado com a condição de submeter-se à inoculação. O resultado foi por muito tempo considerado negativo, mas finalmente depois de cerca de tres annos os symptomas manifestados demonstram evidentemente que o individuo inoculado está affectado de lepra.

O seguinte documento, publicado pelo *British Medical Journal* de 24 de Novembro d'este anno, de grande importancia para a elucidação da questão, é assignado pelo Dr. Emerson, presidente da Junta de Saude Publica e pelo Dr. Kimball, medico do governo.

« Junta de Saude em Honolulu, 25 de Setembro de 1888.

« Os abaixo assignados certificam que examinaram hoje cuidadosamente na prisão de Oahu, o Hawaiano Keanu, que foi inoculado com lepra pelo Dr. Arning em 5 de Novembro de 1885, e o acharam no seguinte estado :

Orelhas tuberculosas e consideravelmente hypertrophiadas; fronte do mesmo modo; face, nariz e queixo apresentam infiltração tuberculosa achatada; boca limpa, sem tuberculos;

a face em geral apresenta aspecto leonino. Mãos intumecidas, dedos inchados nas primeiras phalanges, adelgaçando-se nas ultimas; as extremidades do indicador e pollegar da mão esquerda ulceradas, em consequencia da anesthesia, pelo contacto com as chicaras de metal, contendo chá ou café quente.

Corpo: dorso densamente mosqueado de tuberculos achata-dos, superficie desigual ao toque, e de côr parda amarellada; a parte anterior do corpo, peito e abdomen apresentam placas de infiltração tuberculosa de maior tamanho do que as do dorso, separadas umas das outras por mais largos intervallos e de uma côr maisbrilhante, em alguns pontos de um vermelho vivo, especialmente sobre a parte superior do sterno.

Pernas: A infiltração se manifesta até abaixo dos joelhos, havendo uma larga placa brilhante do lado interno da coxa esquerda; as pernas abaixo dos joelhos inteiramente limpas e a pelle macia e lisa ao toque.

Pés edematosos com circulação fraca, cor azulada; solas dos pés limpas. Séde da inoculação, aspecto externo do ante-braço esquerdo;—o terço superior apresenta uma eschara purpurea com cerca de uma e meia pollegada de comprimento e uma de largura, irregularnaforma, keloideno aspecto, densaeinelastica.

Os exames para prova da anesthesia não foram feitos. Os olhostinham sclerotite, eram turvose injectados. Nenhum signal de paralysisia nos musculos da face, nos orbiculares das palpebras, nos musculos das mãos ou ante-braços.

E' nossa opinião decidida que este homem está affectado de lepra tuberculosa. »

Assignados: — *N. B. Emerson*, M. D. Presidente da Junta de Saude.—*J. H. Kimball*, Medico do Governo em Honolulu.

Este facto, que demonstra positivamente a transmissão da molestia por inoculação, de um individuo leproso a um individuo são, vale por si só mais do que as muitas experiencias de resultados negativos em que foi tentada a inoculação em diferentes especies animaes.

Da analyse de todos estes trabalhos podemos deduzir as seguintes conclusões:

1. O bacillõ da lepra é a causa das affecções leprosas.
2. Este bacillo se encontra em todos os órgãos affectados de lepra, na substancia intercellular e impregnando o protoplasma das cellulas connectivas e lymphaticas.

3. A penetração dos bacillos parece fazer-se muito lentamente, e sua propagação pelo organismo dá-se especialmente pelas vias lymphaticas e por suas connexões com o tecido conjunctivo, por cujos intersticios se accumulam as cellulas migrantes, transformadas pelos bacillos em cellulas leprosas,

4. Além da pelle (lepra tuberculosa) e dos nervos periphe-ricos (lepra anesthesica) em cujo tecido connectivo intra-fascicular accumulam-se os bacillos e as cellulas leprosas, os micro-organismos invadem tambem as visceras (lepra visceral), especialmente o figado, o baço, os rins, os testiculos, e até os pulmões, produzindo n'estes uma verdadeira *lepra pulmonar* que se confunde com a tuberculose.

5. A inoculação dos bacillos da lepra ou de pequenas porções de tecidos leprosos em differentes animaes não tem dado resultados positivos á maioria dos investigadores. Entretanto o resultado de algumas experiencias parece demonstrar a transmissibilidade do germen leproso e sua conservação nos tecidos animaes durante um periodo mais ou menos longo.

6. O resultado positivo da inoculação da lepra a individuo da especie humana, como demonstrou experimentalmente Arning, é a prova cabal do contagio d'esta molestia.

7. Numerosas observações fazem crer na transmissão da lepra pelo contagio directo, embora a incubação do germen seja em alguns casos extremamente longa. A sequestração dos leprosos é portanto uma medida prudente de prophylaxia, e sua execução tem restringido a propagação da lepra em todos os paizes onde tem sido adoptada.

A. P. P.